

Release de Resultados

Atvos Agroindustrial Participações

Safra 2018/2019



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Atvos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Contato
ri@atvos.com

Pedido de recuperação judicial

Em 29 de maio, entramos com pedido de recuperação judicial na Justiça do Estado de São Paulo com o objetivo de preservar nossas operações, resguardar nossos fornecedores, parceiros e clientes, garantir equilíbrio financeiro e, principalmente, reforçar nosso compromisso com os mais de 10 mil integrantes, suas famílias e as comunidades onde atuamos. O pedido foi uma defesa em razão da investida hostil de um único credor da Atvos que, por meio de processo judicial, colocou em risco nossas operações.

Com o pedido de recuperação judicial podemos dar continuidade ao processo de reestruturação de capital de forma equilibrada. Estamos certos de que conseguiremos seguir com nosso plano de negócios e investir no crescimento de nossos canaviais, reduzindo a capacidade ociosa e aumentando significativamente a geração de caixa.

Na safra 2018/2019, observamos um crescimento em nossa produtividade e entendemos que temos oportunidades de melhorias. As informações aqui apresentadas ressaltam a realidade da safra que se encerrou em março deste ano. Para a safra 2019/2020, a expectativa é moer cerca de 27 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, suficientes para produzir 2,1 bilhões de litros de etanol e 237 mil toneladas de açúcar VHP (*Very High Polarization*), além de gerar 2,9 mil GWh de energia elétrica. Em nossa estrutura de governança, algumas mudanças estão previstas em decorrência do pedido de recuperação judicial.

Além dos resultados operacionais, construímos um legado social que transformou a realidade das comunidades onde estamos presentes. Investimos na formação das pessoas e acreditamos que somos capazes de manter a economia local aquecida com geração de emprego e renda, sendo responsáveis por mais de 30 mil empregos diretos e indiretos. A Atvos se confirmou como uma empresa geradora de caixa e está muito confiante no setor sucroenergético, onde enxerga oportunidades para novos investimentos e um futuro promissor. Agradecemos a parceria e a confiança de todos e aproveitamos para afirmar nosso compromisso por meio dos relatórios trimestrais que publicaremos ao longo desta safra.

Destaques da safra

MOAGEM DE
26,7 MILHÕES
DE TONELADAS
DE CANA

Quase
1 milhão a mais
do que o volume
da safra anterior

R\$ 1,0 BI EM
INVESTIMENTOS
E TRATOS
CULTURAIS

Foco em **renovação
do canavial** e
tecnologia agrícola

15 POLÍTICAS E
DIRETRIZES APROVADAS

Gestão de Riscos Econômicos
e Financeiros, Pessoas,
Sustentabilidade, Gestão de
Riscos e Indenidade, entre outras

INÍCIO DA
**REESTRUTURAÇÃO
FINANCEIRA**

O processo tem o objetivo de
desalavancar a Atvos e
destravar investimentos
com grande potencial de
geração de valor

RENOVABIO

A Atvos **incorporou há três
anos a gestão de emissões**
como prioridade no seu
programa de sustentabilidade
e está bem posicionada para
aproveitar as oportunidades
do RenovaBio

IMPLANTAÇÃO DO SAP

Novo sistema ERP com processos e
controles mais robustos

EBITDA
DE R\$ 1,5 BI

Comprovação
da **capacidade
de geração de
caixa** da Atvos

PROGRAMA DE
FORNECEDORES
DE CANA atingiu

**207 mil hectares
contratados** até a safra
2018/2019, registrando
crescimento de 15% em
relação à safra anterior

FOCO EM **TECNOLOGIA
AGRÍCOLA**

- Aperfeiçoamento do uso de VANT para monitoramento das operações agrícolas
- Maximização da produtividade por meio de monitoramento intensivo dos indicadores de qualidade do canavial
- Otimização no planejamento do plantio

CONFORMIDADE

Atualização da
Matriz de Riscos

Consolidação da área
de **Auditoria Interna**

Geração de 360 mil
certificados de energia
renovável de biomassa (I-REC)

Pioneirismo no Brasil: primeira
comercialização realizada

Mensagens da liderança

A safra 2018/2019 foi marcada por desafios nos ambientes macroeconômico, político e setorial. Apesar da queda de preços do açúcar, os mercados em que atuamos – de biocombustíveis e de energia a partir da biomassa – conquistaram resultados relevantes no período.

Nesse cenário, iniciamos um processo de reestruturação financeira com metas de desalavancagem e adequação de nossa estrutura de capital. Mantemos uma agenda transparente de diálogo com os nossos credores e temos a convicção de que encerraremos em breve, com sucesso, a etapa de recuperação judicial.

No âmbito operacional, realizamos investimentos na ordem de R\$ 610 milhões para renovação e expansão de canaviais, equipamentos agrícolas e aprimoramentos industriais. Intensificamos a reorganização e a padronização de processos, com um estudo profundo sobre lavoura, o que permitiu melhorias no planejamento. Vivenciamos a maturidade de nosso sistema de conformidade – um ativo essencial na condução de nossos negócios.

Por fim, merece destaque a nossa participação no crescimento dos municípios onde atuamos, com a geração de milhares de empregos diretos e indiretos.

Para a próxima safra, cientes dos desafios, concentraremos nossos esforços para garantir a perenidade de nossos negócios com a condução da nova líder que assume a presidência da Atvos, Juliana Baiardi. Sabemos que a Atvos carrega todo o potencial para renovar o amanhã e trabalharemos constantemente para continuar a gerar riquezas para todos os nossos públicos.

No início da safra 2019/2020, assumi a presidência da Atvos com a missão de conduzir a empresa para um novo ciclo de crescimento e de excelência operacional, além de dar continuidade à reestruturação financeira, essencial para atingirmos nossos objetivos.

Logo nos primeiros meses deste novo ciclo, ingressamos com pedido de recuperação judicial a fim de preservar nossas operações, garantir o equilíbrio financeiro e, principalmente, reforçar nosso compromisso com os mais de 10 mil integrantes, suas famílias, comunidades, parceiros, fornecedores e clientes.

Para dar continuidade aos avanços operacionais obtidos na safra passada, seguiremos com o plano de expansão de canaviais, o fortalecimento de nosso programa de parceiros e fornecedores e o desenvolvimento de nossos integrantes. Permanecemos sistematicamente no aprimoramento de práticas para o uso eficiente de recursos, o cultivo responsável e a inovação no campo e na indústria.

Essa história traçada pela Atvos ao longo de mais de 11 anos de atuação e nossa capacidade de superar resultados são a base para darmos continuidade à trajetória de crescimento e avançarmos como protagonistas na produção de energia limpa e sustentável.



Luciano Guidolin
Presidente do Conselho
de Administração



Juliana Baiardi
Presidente da Atvos



Visão geral do setor

Economia brasileira

Em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro avançou 1,1%, crescimento de apenas 0,1 p.p. em relação a 2017, o que frustrou as estimativas do mercado que previam aumento superior a 2,5%. Os setores da agropecuária e da indústria avançaram, respectivamente, apenas 0,1% e 0,6%.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do ano ficou em 3,7%, abaixo da meta de inflação fixada pelo Banco Central do Brasil – Bacen (4,5%), mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 3,0% a 6,0%. Com a inflação controlada, a taxa básica de juros da economia brasileira caiu de 7,0% no início de janeiro de 2018 para 6,5% em abril de 2018, mantendo-se nesse patamar – o menor da história do País – ao longo de toda a safra 2018/2019 e contribuindo para a gestão das despesas financeiras do setor.

Cenário internacional de petróleo e energia

O ano de 2018 foi marcado pelas sanções comerciais impostas pelos EUA às economias da Venezuela e do Irã. Com a forte restrição da oferta de petróleo de ambos países, as cotações do Brent chegaram a romper a marca dos US\$ 80/barril em outubro de 2018.

Após esse pico, e motivado pelas eleições de *midterms* estadunidenses, Donald Trump implementou isenções às sanções iranianas para as principais nações importadoras do petróleo persa. A medida fez com que as cotações do fósfil despencassem para a casa dos US\$ 57/barril em dezembro de 2018, o que obrigou os países que integram o grupo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) a acordarem cortes de produção com a finalidade de oferecer amparo para a retomada dos preços da *commodity*.

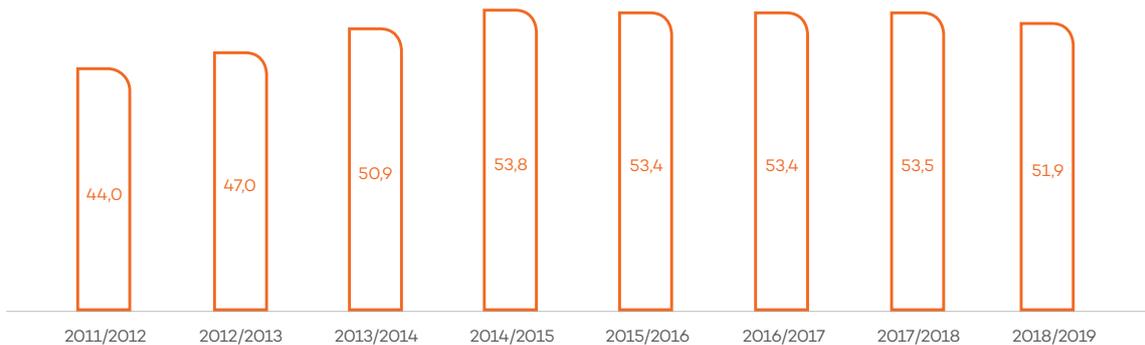
O Brent fechou o ano-safra com média de US\$ 70,70/barril, 22,0% superior à média observada no ciclo de 2017/2018.

Mercado automotivo e consumo de combustíveis no Brasil

De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), o mercado brasileiro de veículos leves cresceu 12,7% na safra, alcançando o número de 2,3 milhões de veículos novos licenciados.

É o segundo incremento consecutivo após quatro anos de sucessivas reduções. Dos licenciamentos em questão, 87,6% foram de veículos *flex fuel* e 3,2%, à gasolina, somando 90,8% para a frota do Ciclo Otto, que apresentou crescimento de 11,8% em relação à temporada anterior.

Consumo do Ciclo Otto (MM m³ de gasolina equivalente)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

O consumo de combustíveis da safra foi de 51,9 bilhões de litros de gasolina equivalente. Esse volume foi 3,0% menor do que na safra anterior e reflete os impactos da greve dos caminhoneiros, de maio de 2018, nas cadeias produtivas, que consistiram inclusive em interrupções de produção e faturamento no segmento sucoenergético.

A participação de mercado do Etanol Hidratado cresceu 8,5 p.p., de 19,5% para 28,0%. O consumo de gasolina, portanto, perdeu participação, com queda de 13,0% do consumo. Essa redução foi causada principalmente pelos preços, que acompanharam as altas do petróleo e da gasolina internacionais.

Cenário de gasolina e etanol no Brasil

A Petrobras prosseguiu com sua política de preços alinhada às variações cambiais e das cotações da gasolina internacional, o que resultou em 33,0% no volume de gasolina importada em relação ao verificado na temporada 2017/2018, alcançando 2,8 milhões de m³.

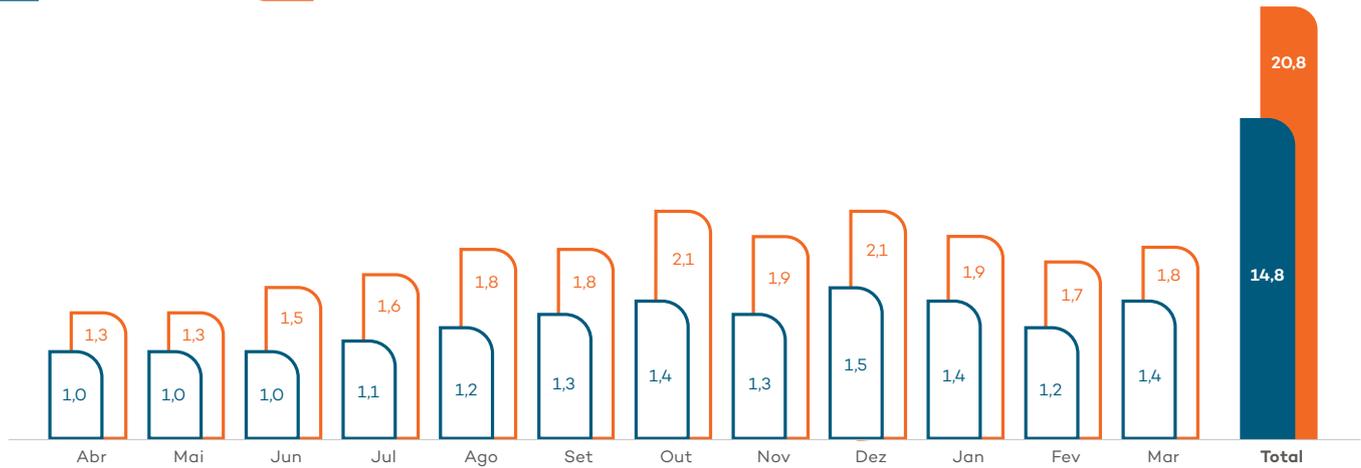
O preço médio da gasolina A nas refinarias do Sudeste durante a safra 2018/2019 ficou em R\$ 1,87/litro, valor 22,0% superior ao verificado no ciclo anterior. Já o preço médio da gasolina C nas bombas em São Paulo ficou em R\$ 4,20/litro – 14,0% acima da média de 2017/2018.

Estima-se que os preços praticados pela Petrobras tenham ficado, em média, 2,0% abaixo das cotações da gasolina do Golfo dos EUA, quando considerados os custos de internação do produto.

Os preços mais elevados da gasolina nas refinarias – e seu repasse para as bombas – gerou recuo de 14,0% no volume de importação de Etanol Anidro dos EUA, atingindo 1,5 milhão de m³ no acumulado da última safra, o que gerou aumento na produção de Etanol Hidratado, volume recorde na safra.

Consumo de Etanol Hidratado – Brasil (MM m³)

Safra 2017/2018 Safra 2018/2019



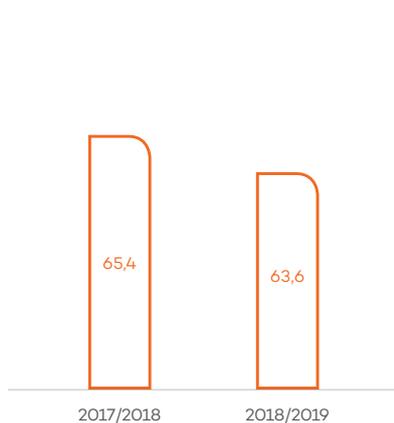
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), a oferta do biocombustível na safra foi de 33,1 bilhões de litros (9,9 bilhões de litros de anidro e 23,2 bilhões de litros de hidratado), 10,0% a mais que o recorde anterior e 19,0% acima dos 27,8 bilhões de litros de 2017/2018. Diante do baixo preço do açúcar, 64,3% da cana processada foi destinada ao etanol, e o volume comercializado pelos produtores brasileiros somou 30,61 bilhões de litros em 2018/2019, alta de 20,4% sobre o

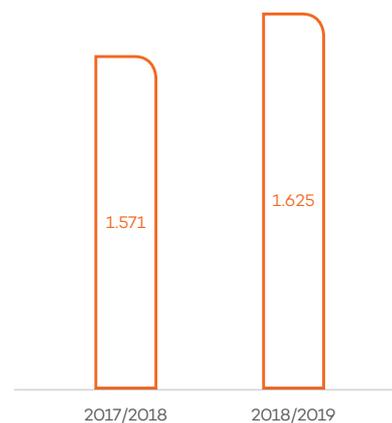
apurado na safra anterior. As vendas de Etanol Hidratado atingiram 21,43 bilhões de litros, alta de 39,7% sobre o ciclo anterior. Já a comercialização de Etanol Anidro diminuiu 8,88%, para 9,18 bilhões de litros em 2018/2019.

A média ESALQ foi de R\$ 1.625/m³, 3% superior à média de 2017/2018, apesar da curva atípica na entressafra.

Evolução de paridade etanol vs. gasolina na bomba (SP) – média ponderada mensal (%)



Preço Etanol Hidratado – base ESALQ mensal PVU, Estado de São Paulo, líquido de tributos (R\$/m³)



RenovaBio

A Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio), referente à Lei nº 13.576/2017, visa promover a expansão da produção e do uso de biocombustíveis na matriz energética nacional e a redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção.

Durante o ano de 2018, foram realizadas diversas ações estruturantes sobre o RenovaBio:

- Estabelecimento de metas nacionais de redução das emissões para a matriz de combustíveis para um período de dez anos, aprovada e publicada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em junho de 2018 (Resolução CNPE nº 5).
- Aprovação da nova resolução pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP (Resolução ANP nº 758/2018), que regulamenta a Certificação da Produção ou Importação Eficiente de Biocombustíveis, artigo 18 da Lei nº 13.576/2017, bem como determina os requisitos para credenciamento das firmas inspetoras e os critérios de cálculo da Nota de Eficiência Energético-Ambiental dos produtores e importadores. Cinco firmas inspetoras foram registradas até junho de 2019.
- Nova proposta de metas, submetida em abril de 2019 pelo Ministério de Minas e Energia (MME), para a descarbonização para o ciclo 2020–2029 do RenovaBio, que deve ser ratificada pelo CNPE em julho deste ano.
- Publicação da Resolução ANP nº 791/2019, em junho de 2019, que detalha a forma de rateio das metas globais entre as distribuidoras, bem como os combustíveis fósseis que possuem substitutos renováveis em escala comercial.

Na safra 2018/2019, acompanhamos as agendas relacionadas ao programa, realizamos a emissão de I-REC (Certificado de Energia Renovável) da Unidade Conquista do Pontal (UCP) e incluímos metas de redução de emissão no plano da Presidente. Também criamos agenda com a área Financeira para simulação dos impactos na receita do RenovaBio e o manual RenovaCalc, a calculadora de carbono do RenovaBio. No período, ainda realizamos *workshops* de preparação para a certificação e sobre os impactos do programa.

Dessa forma, estamos preparados para a próxima safra, que deve ser um marco para nós e para o País com a evolução do RenovaBio.

Cenário de açúcar

Convencionalmente, pode-se observar um comportamento cíclico no preço do açúcar no mercado internacional, causado principalmente pelo balanço entre a oferta e a demanda mundial.

A expectativa da consultoria britânica LMC *International* para o balanço global no início da safra era de superávit de 2,0 milhões de toneladas (valor bruto). O saldo representa uma queda bastante significativa em relação ao superávit da safra anterior, que foi de 11,7 milhões de toneladas. A redução do superávit na safra fez com que os preços aumentassem de cUS\$ 10,78/lb, preço médio de setembro de 2018, para cUS\$ 12,44, preço médio de junho de 2019.

Os principais fundamentos que contribuíram com a redução do saldo mundial foram:

- União Europeia: as condições climáticas desfavoráveis, tanto no período de plantio quanto de colheita da beterraba, matéria-prima do açúcar no hemisfério norte, prejudicaram a oferta do adoçante no bloco.
- Brasil: a redução do *mix* do açúcar na safra, em virtude de maiores retornos financeiros por parte do etanol, fez com que a produção caísse 9,5 milhões de toneladas em relação ao ciclo anterior.

Energia elétrica

O preço da energia no mercado de curto prazo – Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) – começou baixo no início da safra 2018/2019, após um período de chuvas dentro da normalidade. Porém, a partir de abril de 2018, houve escassez hídrica, o que levou a uma subida acentuada do PLD a partir de maio. A queda do preço ocorreu somente a partir de outubro, mês em que as chuvas ficaram acima da média, assim como em novembro.

No fim do período úmido seguinte, em março de 2019, os níveis dos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) estavam nos mesmos patamares dos registrados em 2018. A crise econômica, que tem inibido um aumento mais expressivo da carga, e a entrada de novas unidades geradoras no sistema, como Belo Monte, tendem a deixar os preços mais baixos na safra 2019/2020.

	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019 vs. 2017/2018 (%)
Média PLD (R\$/MWh)	311	333	-6,6%

Certamente a crise de inadimplência nas liquidações financeiras do Mercado de Curto Prazo (MCP) prejudicou uma geração mais conjuntural que a biomassa teria capacidade de ofertar em resposta aos preços aquecidos do MCP.

Safra Centro-Sul

A moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul totalizou 573,1 milhões de toneladas, uma retração de 3,9% em relação aos 596,3 milhões de toneladas registrados na safra anterior. Contudo, a redução foi menor que a esperada pelo mercado, já que as chuvas antecipadas na primavera – após mais de cem dias de clima seco – acabaram amenizando a quebra de produtividade no último terço da temporada. O teor de açúcar total recuperável (ATR) foi de 137,9 kg/tonelada de cana, maior índice desde 2010/2011, o que foi essencial para compensar a retração do processamento de cana.

A preferência pela produção de hidratado reflete o intenso aumento da demanda por parte dos consumidores finais detentores de veículos *flex fuel*,

que passaram a consumir mais etanol em detrimento da gasolina em decorrência da maior competitividade do combustível renovável nas bombas.

Para que esse aumento expressivo na oferta de etanol fosse possível, houve redução na produção de açúcar, que fechou o ciclo em 26,5 milhões de toneladas, 26,5% abaixo das 36,1 milhões de toneladas geradas em 2017/2018. A queda do *mix* de açúcar foi de 11,3 p.p., saindo de 46,5% para 35,2%.

Para a safra 2019/2020, a expectativa é de aumento da moagem e de manutenção do caráter alcooleiro da produção uma vez que os suportes dos preços do etanol se mostram mais consistentes que os do açúcar até o presente momento.

Indicadores da safra					
Centro-Sul		Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Safra 2018/2019 vs. 2017/2018 (%)	Atvos 2018/2019 vs. 2017/2018 (%)
Moagem	MM t cana	573,1	596,3	-3,9%	+3,2%
ATR	kg açúcar/cana	137,9	136,6	+0,9%	+1,3%
ATR total	t açúcar	79,0	81,5	-3,0%	+4,6%
Mix de açúcar	%	35,2%	46,5%	+11,3 p.p.	
Produção de açúcar	MM t	26,5	36,1	-26,5%	
Produção de Etanol Anidro	mil m ³	9.141	10.419	-12,3%	
Produção de Etanol Hidratado	mil m ³	21.812	15.670	+39,2%	

Fonte: União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Desempenho operacional

Indicadores operacionais		Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)	Guidance Safra 2019/2020
Moagem	Mil tc	26.667	25.830	3%	27.117
Própria	Mil tc	17.872	18.948	-6%	17.623
Terceiros	Mil tc	8.796	6.882	28%	9.493
Produtividade	tc/ha	64,9	65,3	-1%	64,9
ATR médio	Kg/tc	131,2	129,5	1%	132,1
TAH	Kg ATR/ha	8,4	8,4	0%	8,5
Área de plantio	Mil ha	46	56	-18%	47
Renovação	Mil ha	38	46		40
Expansão	Mil ha	8	10		7
Custos					
Custo de formação da lavoura	R\$/ha	8.904	7.854	13%	8.847
Custo de trato cana soca	R\$/ha	1.897	1.672	13%	1.895
Corte, transbordo e transporte	R\$/tc	34,4	34,1	1%	33,1
Rendimento médio por colheita	tc/maq./dia	571	593	-4%	611

Nota: Valores atualizados em 18 de junho de 2020 em razão de ajustes pós-implantação de novo ERP.

Assim como outros setores, na safra também fomos impactados pela greve dos caminhoneiros de maio de 2018, ainda assim tivemos um aumento na moagem próximo a 1 milhão de toneladas de cana em relação à safra anterior, tendo crescimento no volume de moagem em praticamente todas as usinas.

A safra 2018/2019 registrou crescimento de moagem de 3,0% em relação à safra anterior e atingindo o patamar de 26,7 milhões de toneladas de cana. A redução de produtividade em função das chuvas foi compensada pelo aumento no teor de açúcar dado clima seco em período adequado da safra, o que proporcionou crescimento de 5% no volume total de açúcar.

Indicadores operacionais		Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Rendimento Total Corrigido	%	93,9	93,9	0%
Produção				
Açúcar VHP	Mil t	212	456	-54%
Etanol Anidro	Mil m ³	529	641	-17%
Etanol Hidratado	Mil m ³	1.542	1.181	31%
Produção de energia exportável	GWh	2.823	2.742	3%
Quantidade de açúcar	MM kg	3.499	3.345	5%
Mix				
Açúcar – etanol	%	6/94	15/85	
Anidro – hidratado	%	26/74	36/64	
Capacidade instalada total	Mil tc	37.000	37.000	

Nota: Valores atualizados em 18 de junho de 2020 em razão de ajustes pós-implantação de novo ERP.

Maior qualidade e produtividade

Focamos na implementação de avanços que servirão como base para um crescimento de qualidade e de produtividade nos próximos anos. Entre os destaques de iniciativas, estão:

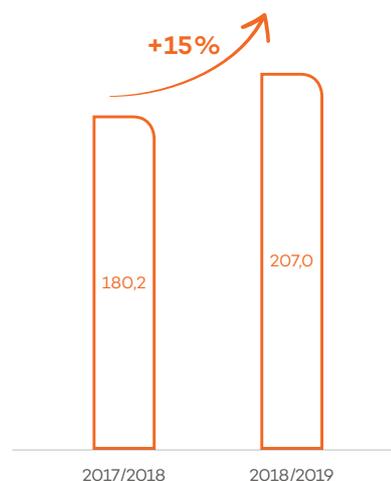
- Aplicação rigorosa de fertilizantes, defensivos e corretivos, conforme determinação das Boas Práticas (cartilha).
- Controle rigoroso dos intervalos de tempo entre preparo de solo, plantio e tratos da cana.
- Melhora no planejamento do plantio, que influencia diretamente a produtividade de primeiro corte.
- Evolução na qualidade das operações de tratos culturais e colheita que impactam os resultados dos últimos cortes.
- Otimização de TCH de primeiro corte por meio de monitoramento intensivo dos indicadores de qualidade e consequente redução no índice de falhas.
- Desenvolvimento e plantio de variedades de cana adequadas para cada região em que possuímos unidades.
- Adoção de processos de irrigação, fertirrigação e outras técnicas que melhoram as condições da terra e, conseqüentemente, a produtividade do canavial.
- Implementação padronizada de viveiros de cana (plantio e desenvolvimento de mudas) em todas as unidades.
- Adoção de tecnologias avançadas e mais eficientes, como piloto automático, veículos aéreos não tripulados (VANT), plantadoras automatizadas e monitoramento via satélite de 100% do canavial.
- Revisão da estratégia nutricional do canavial que suportará o crescimento dos próximos anos.

Além das iniciativas em tecnologia agrícola, a Atvos buscou otimizar a rentabilidade do seu portfólio de produtos direcionando seu *mix* para o etanol, no qual se diferencia pelo seu modelo de negócios, que possibilita direcionar mais de 90% da matéria-prima para produção do etanol.

Programa de Fornecedores (Mil ha)

O programa de fornecedores, que busca o desenvolvimento sustentável dos nossos parceiros, com consequente desalavancagem e redução do capital empregado, encerrou a safra 2018/2019 com 207 mil hectares (180,2 mil hectares na safra anterior) transferidos para os parceiros, o que representa um crescimento de 15% em relação ao acumulado da safra anterior.

Vale ressaltar também que a estratégia reduz a área de plantio próprio é compensada pelo aumento da área de plantio de terceiros. Por meio do repasse de áreas menos produtivas, é possível reduzir o custo fixo da Atvos, que hoje representa de 60% a 65% do custo total de produção.



Desempenho comercial

Indicadores comerciais		Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Preços				
Etanol	R\$/m ³	1.637	1.556	5%
Açúcar	R\$/t	857	1.203	-29%
Energia elétrica	R\$/MWh	259	249	4%
Volume de vendas				
Etanol Hidratado	Mil m ³	1.474	1.244	18%
Etanol Anidro	Mil m ³	512	624	-18%
Açúcar VHP	Mil t	207	498	-58%
Energia exportada	GWh	1.842	1.779	4%
Estoques				
Etanol Hidratado	Mil m ³	18	12	56%
Etanol Anidro	Mil m ³	5	7	-28%
Açúcar VHP	Mil t	13	4	269%

Nota: Valores atualizados em 18 de junho de 2020 em razão de ajustes pós-implantação de novo ERP.

Com a queda nos preços de açúcar, a estratégia foi orientar o *mix* para etanol e aumentar a participação em mercados mais rentáveis, como Goiás. Obtivemos uma safra recorde de produção de etanol, que chegou a 240 mil litros em julho de 2018, com preços acima da safra anterior. Em volume de vendas, o Etanol Hidratado observou aumento de 18% ante o ciclo 2017/2018.

Quanto à energia, exportamos 70 kW/t de cana e adicionamos ao sistema 4% a mais de energia que o ano anterior – 50% para o mercado regulado, 20% para o mercado livre e 30% no Mercado de Curto Prazo (MCP).

Desempenho financeiro

Ao longo da safra 2018/2019, concentramos nossos esforços no início do processo de reestruturação financeira, com metas de desalavancagem e adequação da estrutura de capital, em resposta à dívida total de R\$ 10,2 bilhões. Nesse cenário, mantivemos uma agenda transparente de diálogos com bancos credores e apresentamos propostas que visam equilibrar os interesses de todos os *stakeholders* de forma coerente e consistente.

Apesar de fatores como variáveis climáticas, políticas de preços e greve dos caminhoneiros, alcançamos receita líquida de R\$ 4,3 bilhões e Ebitda de R\$ 1,5 bilhão, o que comprova a capacidade de geração de caixa da empresa.

Além disso, monetizamos R\$ 292 MM em créditos tributários e concluímos a incorporação dos ativos das SPEs de energia, o que reforçou e deu coesão à nossa estrutura societária.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

DRE (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Receita líquida	4.281	4.243	1%
Valor justo dos ativos biológicos	(130)	9	-1.544%
Custo dos produtos vendidos	(3.974)	(3.690)	8%
Resultado bruto*	177	562	-69%
Despesas com vendas	(9)	(12)	-18%
Despesas gerais e administrativas	(303)	(332)	-9%
Outras receitas e despesas operacionais	(45)	(50)	-10%
Resultado operacional	(180)	168	-207%
Resultado financeiro (líquido)	(1.239)	(1.084)	14%
Resultado antes do Imposto de Renda (IR)/ Contribuição Sindical (CS)	(1.419)	(915)	55%
IR e CS (diferido e corrente)	(48)	1.409	-103%
Resultado líquido (antes dos minoritários)	(1.467)	494	-397%
Participação dos acionistas não controladores	-	(14)	-100%
Resultado líquido (após minoritários)	(1.467)	479	-406%
Ebitda societário	1.367	1.585	-14%
Ebitda societário ajustado	1.497	1.576	-5%

* Resultado bruto ex-ativo biológico (ajustes e amortização) atingiu R\$ 772 milhões na safra 2018/2019, vide tabela na página 15.

Receita líquida

A receita líquida da safra refletiu nosso modelo de negócios, que, com *mix* voltado prioritariamente para a produção de etanol, dá condições de maximizar as oportunidades visualizadas no mercado de combustíveis brasileiro:

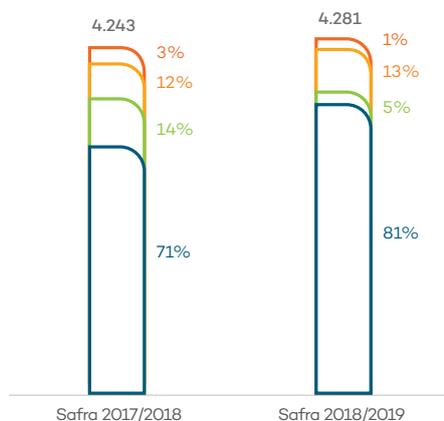
- Volume de moagem 3% superior à safra passada, o que representa quase 1 milhão de toneladas acima.
- Captura de preços 4% superiores à safra passada, percentual acima da variação de 3% registrada pela ESALQ.

Vale destacar que o indicador de receita encontra-se líquido dos valores relacionados a fretes de comercialização de açúcar e etanol.

A receita proveniente de “Outros” refere-se, substancialmente, à revenda de produtos agrícolas. Se desconsiderarmos esse efeito, a receita com produtos da Atvos cresceu 4%.

Em termos de representatividade, temos a seguinte distribuição de receita entre produtos (valores em R\$ MM):

Composição da receita líquida



▭ Etanol
 ▭ Açúcar
 ▭ Energia elétrica
 ▭ Outros

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV representou 91% da receita líquida, um crescimento de 2 p.p. em relação à safra anterior, majoritariamente em razão de custos não diluídos (estrutura mobilizada para volume maior), aumento real nos custos de alguns insumos e outros fatores de menor representatividade.

CPV (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
CPV total	(3.974)	(3.690)	8%
CPV <i>cash</i> (produção própria)	(2.310)	(2.053)	13%
CPV <i>non-cash</i>	(1.425)	(1.250)	14%
CPV revenda	(168)	(148)	13%
CPV revenda de soja	-	(102)	-100%
CPV <i>non-cash</i> – amortização de ativo biológico	(71)	(136)	-48%
CPV sobre receita líquida	-93%	-87%	
CPV ajustado (exemplo: ativo biológico e revendas)	(3.903)	(3.451)	
CPV ajustado sobre receita líquida	-91%	-89%	

- CPV *cash*: CCT, arrendamentos de terra, custos industriais e entressafras agrícola e industrial.
- CPV *non-cash*: amortização de lavoura e tratos culturais e depreciação dos ativos (incluindo a alocada durante a entressafra).

Resultado bruto

O lucro bruto da safra foi de R\$ 378 milhões, reflexo do volume menor que o previsto e consequente aumento nos custos unitários.

Resultado bruto (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Resultado bruto (contábil)	177	562	-69%
(-) Ajustes de valor justo do ativo biológico	130	(9)	1.544%
(+) Amortização do valor justo de ativo biológico	71	136	-48%
Lucro bruto ajustado	378	689	-45%

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA)

DVGA (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Despesas com vendas	(9)	(12)	-18%
Despesas gerais e administrativas	(303)	(332)	-9%
DVGA	(312)	(344)	-9%

As despesas com vendas, gerais e administrativas, reduziram 9% em relação ao período anterior, fruto da busca contínua por uma estrutura enxuta e eficiente.

As despesas com vendas não contemplam os fretes com comercialização, registrados como redutores da receita.

Ebitda

Conciliação do Ebitda (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Resultado líquido	(1.467)	479	-406%
(+) Resultado financeiro, líquido	1.239	1.084	14%
(-) IR e CS	48	(1.409)	-103%
(+) Participação dos minoritários e outros	-	14	-100%
Resultado operacional	(180)	168	-207%
(+) Depreciações e amortizações	1.547	1.417	-9%
Ebitda societário	1.367	1.585	-14%
(-) Ativo biológico (AB)	(130)	9	-1.544%
Ebitda societário ajustado (sem AB)	1.497	1.576	-5%
(-) Tratos culturais (TC)*	(465)	(380)	23%
Ebitda societário ajustado (sem AB e TC)	1.032	1.196	-14%
Margem Ebitda societário ajustado (%)	35,0%	37,1%	-2,1 p.p.

* Visão competência

O Ebitda totalizou R\$ 1,5 bilhão no período, quase em linha com a safra anterior. Com isso, conseguimos

comprovar que esse patamar de geração de caixa é um suporte e resiste a condições climáticas, econômicas e conjunturais.

Investimentos

Investimentos (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Formação de lavoura	435	449	-3%
Agrícolas	95	61	56%
Industriais	74	48	54%
Administrativos	7	8	-13%
Desinvestimentos	(1)	(2)	-79%
Investimentos, líquidos	610	566	8%
Tratos culturais (TC)*	435	427	2%
Investimentos, líquidos com TC	1.045	993	5%

* Visão de caixa.

Nota: Valores atualizados em 18 de junho de 2020 em razão de ajustes pós-implantação de novo ERP.

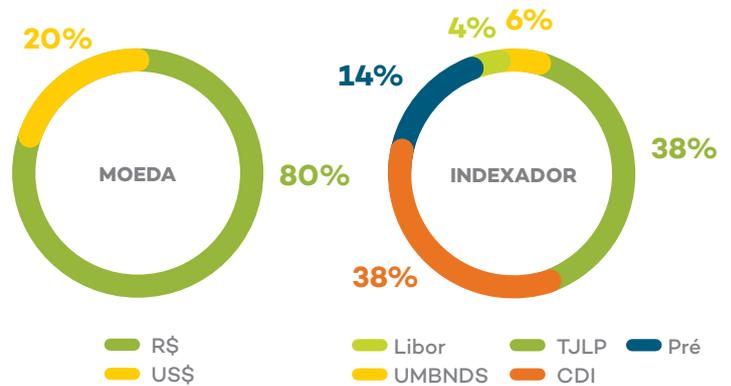
No período, realizamos investimentos na ordem de R\$ 610 milhões majoritariamente para renovação e expansão de canaviais, equipamentos agrícolas e aprimoramento industriais, o que representa 13% a mais do que na safra anterior. Dos 46 mil hectares plantados no ciclo, 8 mil foram dedicados à expansão, e a expectativa é aumentar, nas próximas safras, o plantio de expansão, além de acelerar a renovação, como parte do planejamento de operar todas as unidades agroindustriais com capacidade máxima de moagem.

Endividamento

Nossa dívida bruta fechou a safra 2018/2019 em R\$ 10,5 bilhões, um aumento de 22% em relação ao endividamento do ciclo anterior em razão do início da reestruturação financeira, período em que os juros sobre a dívida estão acruados.

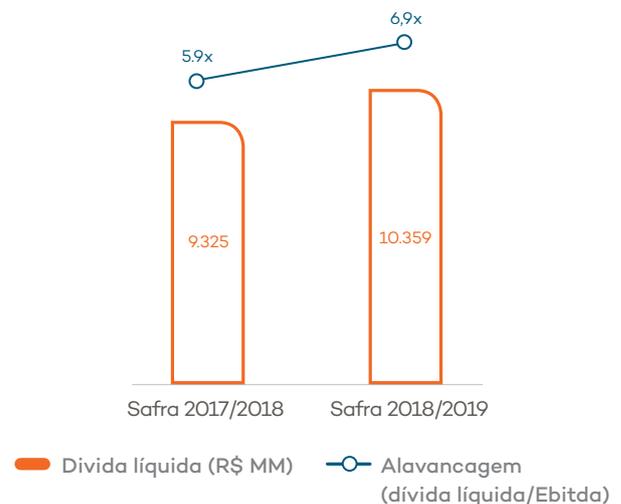
Endividamento (R\$ MM)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Dívida bruta	10.482	9.535	10%
Caixa e aplicações financeiras	123	210	-45%
Caixa	93	156	-40%
Aplicações financeiras	30	54	-59%
Dívida líquida	10.359	9.325	11%

Segue a composição do endividamento por moeda e por indexador em 31 de março de 2019:



Nossa alavancagem, medida pela relação da dívida líquida sobre Ebitda, terminou a safra em 6,9x:

Alavancagem





Sustentabilidade

A atuação da Atvos está alinhada aos desafios globais para o desenvolvimento sustentável, baseada em sua cultura empresarial que reforça o compromisso de desenvolver as pessoas e comunidades onde atua com impactos socioambientais positivos. A fim de orientar a incorporação das práticas de sustentabilidade nas estratégias e em todas as atividades, operações e relacionamentos da empresa, contamos com a Política sobre Sustentabilidade, aprovada em 2018. O documento detalha o entendimento sobre sustentabilidade aplicada ao negócio. Na safra, também foi publicada a Diretriz de Investimento Social Privado (ISP) que apoia os líderes empresariais na tomada de decisão para a contribuição da empresa ao desenvolvimento local.

Correlacionamos o impacto da Atvos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e, nesse contexto, a Matriz de Materialidade, revisada na safra, contempla essa agenda global. Os aspectos ASG (Ambiental, Social e Governança) refletidos no nosso Modelo de Negócio fortalecem nossos compromissos internos e na cadeia de valor relacionados a garantia dos direitos humanos, trabalho digno e seguro, ecoeficiência e integridade no ambiente empresarial.

Alguns indicadores demonstram a transversalidade dos temas nos nossos ambientes de acordo com o valor que compartilhamos com nossos *stakeholders*:

Principais indicadores

Principais indicadores

Capital humano	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018
Total de integrantes	10.526	11.005
Horas de treinamento (mil)	608	638
Capital social e de relacionamento	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018
Parceiros Mais Fortes (Programa de Fornecedores)		
Parceiros	46	36
Toneladas de cana (milhões)	7,9	6,9
Energia Social	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018
Quantidade de novos projetos		
Municípios atendidos	5	1
Pessoas beneficiadas (projetos + mobilizações)	11	9
Pessoas beneficiadas (projetos + mobilizações)	5.000	5.000
Investimento	307.989	516.664
Capital natural	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018
Materiais (toneladas)		
Cana-de-açúcar	26.667.197	25.829.818
Insumos agrícolas	493.848	654.821
Insumos industriais	22.584	23.860
Combustíveis	44.678	50.862
Total de fonte renovável	26.674.151	25.835.943
Total de fonte não renovável	559.040	723.417
Energia (GJ)		
Energia gerada	70.597.489	67.662.130
Energia adquirida	21.542	54.993
Energia exportada	6.847.539	6.658.950
Consumo total de energia	63.749.949	61.058.173
Consumo de água (mil m³)		
Total de água captada	37.357	33.420
Volume reutilizado	13.970	18.091
Resíduos (toneladas)		
Perigosos	787	831
Não perigosos	4.881	5.642
Emissões líquidas de GEE (milhões de tCO₂e)	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018
Emissão relativa a produção, processamento, transporte e insumos	0,97	0,99
Emissões evitadas com o uso do etanol como combustível e energia elétrica excedente	5,47	4,95
Estoque de carbono em decorrência do <i>Land Use Change</i> (LUC)*	1,49	1,43
Efeito de mitigação líquido (A-B-C)	5,99	5,39

* As estimativas de LUC possuem incertezas em razão da deficiência de dados de estoques de carbono em equilíbrio no solo. O método de cálculo utilizado considerou fatores *default* do Tier 1 do IPCC e foi melhorado com os dados mais recentes e regionais do *Harmonized World Soil Database* (HWSD).

Governança

Até o fim da safra 2018/2019, a governança corporativa da Atvos Agroindustrial S.A. era formada por um Conselho de Administração (CA), composto por seis conselheiros, três comitês permanentes

de assessoramento ao CA (Comitê de Finanças, Investimentos e Auditoria, Comitê de Pessoas e Organização e Comitê de Conformidade) e Diretoria-Executiva, composta por quatro membros.

OD-LN



**Luciano
Guidolin**

Diretor-Presidente



**Juliana
Baiardi**

Líder de Negócio



**Celso
Ferreira**

Operações
e Engenharia

Responsável por Apoio ao Empresariamento

Alexandre Perazzo
Finanças e Relações com Investidores

Amaury Pekelman
Relações Institucionais

Felipe Cabral
Responsável por Conformidade

Genésio Couto
Pessoas, Sustentabilidade e Comunicação

Joana Batista
Jurídico e Governança

Marcelo Mancini
Comercial, Energia, Logística e Suprimentos

ACIONISTA

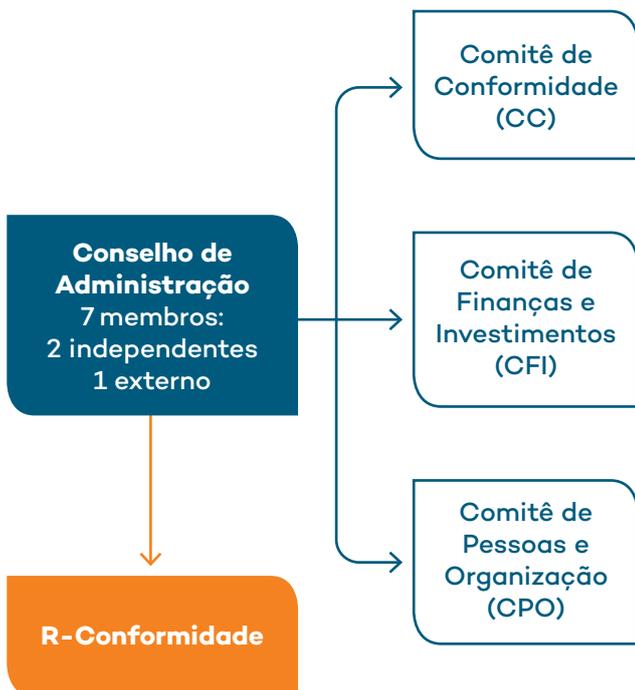
CLIENTE

ESPÍRITO DE SERVIR

SISTEMA DE
COMUNICAÇÃO

RESULTADO

Estrutura



- Conselho de Administração: tem como atribuição definir a estratégia de longo prazo da Atvos, bem como aprovar e acompanhar suas políticas e diretrizes. Era formado por sete membros (duas mulheres e cinco homens), dos quais dois eram independentes, segundo previsto em nossa Política de Conformidade, e um externo. Os integrantes são eleitos por meio de Assembleia Geral de Acionistas, com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição, e nenhum ocupa cargo executivo na empresa.
- Comitê de Conformidade: deve auxiliar o CA no acompanhamento de temas relacionados a auditoria interna, independência da auditoria externa, grau de exposição a riscos, sistemas de controles internos, violações de conduta ética e cumprimento de leis e políticas.
- Comitê de Finanças e Investimentos: atualiza e acompanha as políticas referentes a investimentos, assuntos financeiros e garantias e seguros. É responsável pela avaliação de operações financeiras propostas ao CA.
- Comitê de Pessoas e Organizações: atualiza e acompanha as políticas relativas a remuneração, desenvolvimento, avaliação e integração de Pessoas e Sustentabilidade.

Vale ressaltar que o R-Conformidade está vinculado diretamente ao CA, e não à diretoria, alinhado às melhores práticas de governança.

Conformidade

Para a Atvos, conformidade significa fazer o que é certo por convicção, ou seja, cumprir leis, regras, regulamentos e pactos internos e externos não por obrigação, mas por um compromisso de todos os integrantes com nossos valores de ética, integridade e transparência.

Com esse propósito, nosso Sistema de Conformidade seguiu em evolução ao longo da safra 2018/2019 com a adoção de medidas para proteger a empresa e preservar sua reputação como um ativo intangível. Essas medidas compreenderam:

- Criação de novas diretrizes de conformidade (patrocínios, investimento social privado, gestão do canal Linha de Ética e conflito de interesses)
- Realização de um plano de treinamento e capacitação com foco em:
 - Divulgação das novas diretrizes
 - Antitruste/concorrência leal
 - *Due diligence* e lavagem de dinheiro
 - Prevenção de ilícitos/acordo de leniência
 - Assédio moral e sexual
- Realização de um plano de comunicação sobre:
 - Canal Linha de Ética
 - Oportunidades iguais
 - Direito político
 - Assédio moral
 - Assédio sexual
 - Utilização de ativos
 - Conflito de interesse
 - Relacionamento com terceiros
- Atualização da matriz de riscos e controles internos com vistas a avaliar exposições e fortalecer a prevenção, a detecção e a remediação de condutas inadequadas

Nesta safra, ainda fortalecemos a gestão do canal Linha de Ética ao criar um protocolo de apuração que possibilitou a padronização de questionários,

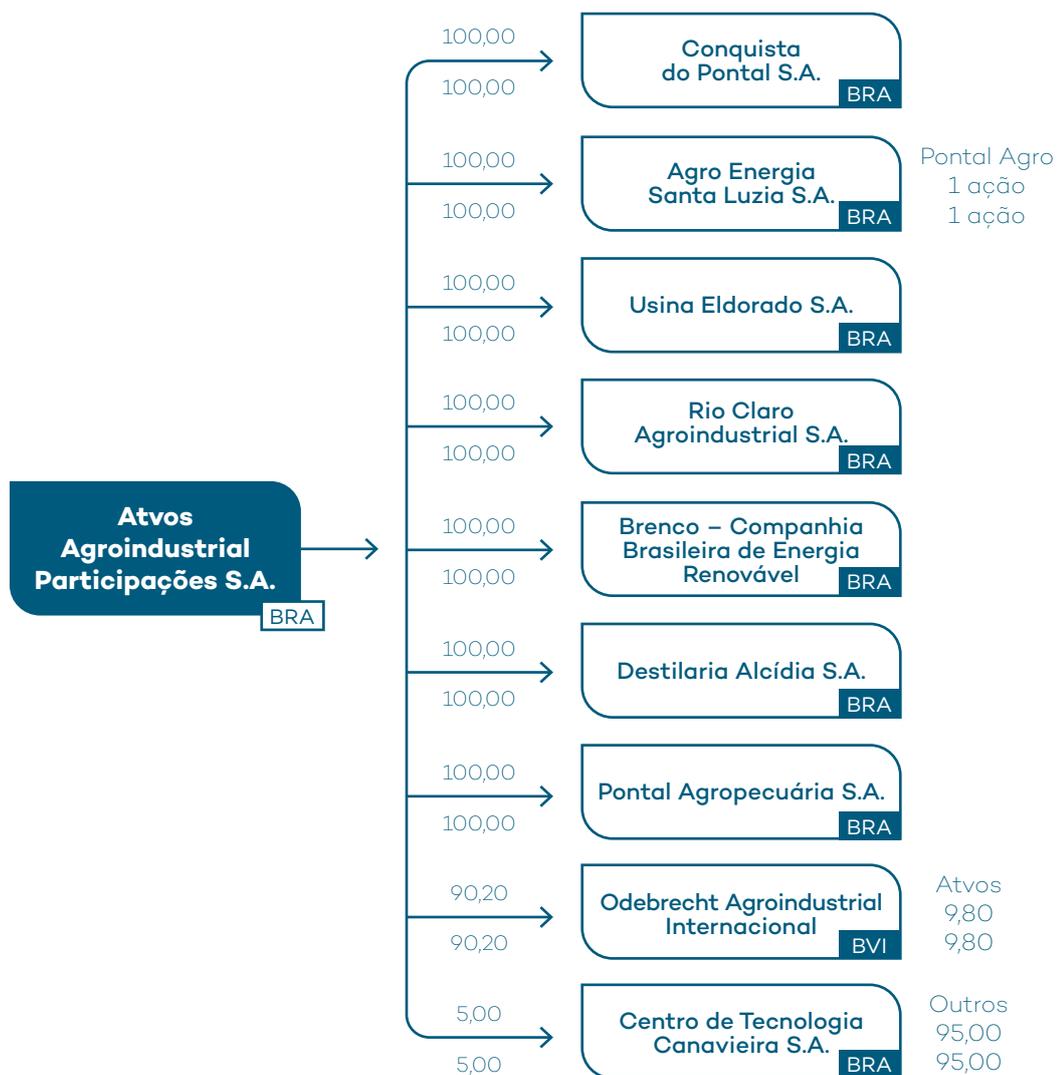
entrevistas de apuração e relatórios finais. A garantia de não retaliação e manutenção do anonimato foi fortalecida pela assinatura do Termo de Confidencialidade pela equipe de apuração dos relatos, pela R-Conformidade e pelos membros dos Comitês de Ética e Conformidade.

Por fim, destaca-se a implantação do sistema SAP com processos e controles mais robustos. A implantação do módulo GRC-*Access Control* permitiu à Atvos praticar melhor gestão de acessos e segregação de funções, o que aumenta o controle efetivo da empresa e minimiza risco de fraude.

Com as iniciativas do período, atingimos a meta de obter o nível quatro de maturidade em dez dos 13 indicadores do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, confirmando nosso compromisso com o tema e com a iniciativa do Instituto Ethos, da qual fazemos parte desde 2017/2018.



Anexo I – Organograma societário



Anexo II – Demonstrações financeiras

Balanço patrimonial (ativo)

BP - Ativo	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	AV (%)	AH (%)
Ativo Circulante				
Caixa e Equivalentes de Caixa	93	156	1%	-40%
Aplicações Financeiras	22	54	0%	-59%
Contas a Receber de Clientes	186	130	1%	43%
Estoques	778	812	5%	-4%
Ativos Biológicos	362	516	2%	-30%
Tributos a Recuperar	383	522	3%	-27%
Partes Relacionadas	1.212	1.218	8%	0%
Outros Créditos	76	56	1%	36%
Total Ativo Circulante	3.112	3.463	21%	-10%
Ativo Não Circulante				
Aplicações Financeiras	8	70	0%	-89%
Estoques	322	256	2%	26%
Tributos a Recuperar	115	175	1%	-34%
Depósitos Judiciais	61	61	0%	0%
Partes Relacionadas	1.857	1.731	12%	7%
Outros Créditos	3	4	0%	-25%
Investimentos	114	114	1%	0%
Imobilizado	7.720	8.055	51%	-4%
Intangível	1.833	1.882	12%	-3%
Total Ativo Não Circulante	12.032	12.346	79%	-3%
Total do Ativo	15.144	15.810	100%	-4%

Balanço patrimonial (passivo e patrimônio líquido)

BP - Passivo e Patrimônio Líquido	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	AV (%)	AH (%)
Passivo Circulante				
Fornecedores	578	336	4%	72%
Empréstimos e Financiamentos	10.274	219	68%	4.591%
Salários e Encargos	87	82	1%	6%
Tributos a Recolher	62	41	0%	51%
Tributos Parcelados	13	13	0%	0%
Adiantamentos de Clientes	555	811	4%	-32%
Partes Relacionadas	74	36	0%	106%
Outros Débitos	24	10	0%	140%
Total Passivo Circulante	11.668	1.549	77%	653%
Passivo Não Circulante				
Empréstimos e Financiamentos	208	9.316	1%	-98%
Tributos Parcelados	19	17	0%	12%
Adiantamentos de Clientes	0	12	0%	-100%
Partes Relacionadas	70	70	0%	0%
Provisão para Contingências	1	11	0%	-91%
Outros Débitos	11	11	0%	0%
Total Passivo Não Circulante	309	9.439	2%	-97%
Total Passivo	11.977	10.988	79%	9%
Capital Social	11.234	11.124	74%	1%
Reserva de capital	301	301	2%	0%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(520)	(300)	-3%	73%
Prejuízos Acumulados	(7.849)	(6.513)	-52%	21%
Participação dos Não Controladores	-	210	-	-100%
Total Patrimônio Líquido	3.167	4.823	21%	-34%
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	15.144	15.810	100%	-4%

Demonstração do resultado do exercício

DRE	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ(%)
Receita Líquida	4.281	4.243	1%
Valor Justo dos Ativos Biológicos	(130)	9	-1.544%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.974)	(3.690)	8%
Resultado Bruto	177	562	-69%
Despesas com Vendas	(9)	(12)	-18%
Despesas Gerais e Administrativas	(303)	(332)	-9%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(45)	(50)	-10%
Resultado Operacional	(180)	168	-207%
Receitas Financeiras	148	100	47%
Despesas Financeiras	(1.387)	(1.184)	17%
Resultado antes do IR/CS	(1.419)	(915)	55%
Imposto de Renda e Contribuição Social (correntes)	(0)	(22)	-100%
Imposto de Renda e Contribuição Social (diferidos)	(48)	1.431	-103%
Resultado Líquido	(1.467)	494	-397%

Demonstração do fluxo de caixa

Fluxo de Caixa Consolidado	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Prejuízo do Exercício antes do IR e CS	(1.419)	(915)	55%
Ajuste a valor de mercado, líquido	(1)	1	-278%
Ajuste a valor presente	37	36	4%
Depreciação e Amortização (inclui colheita de ativos biológicos)	1.547	1.416	9%
Juros e Variações Cambiais, líquidos	957	904	6%
Valor Justo dos Ativos Biológicos	130	(9)	-1.526%
Valor realizável líquido dos estoques	1	-	-
Provisões diversas	(4)	9	-141%
Valor residual de ativo imobilizado baixado	3	5	-30%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais – saldo a transportar	1.251	1.446	

Fluxo de Caixa Consolidado	Safra 2018/2019	Safra 2017/2018	Δ (%)
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais – saldo transportado	1.251	1.446	
Variações nos Ativos e Passivos			
Contas a Receber de Clientes	(56)	136	-141%
Estoques	(38)	(72)	-47%
Tributos a Recuperar	208	154	35%
Depósitos Judiciais	0	(6)	-103%
Outros Créditos	(19)	11	-279%
Fornecedores	242	21	1.042%
Salários e Encargos	4	7	-43%
Tributos a Recolher	21	(10)	-314%
Tributos Parcelados	3	16	-83%
Provisão para Contingências	(7)	(12)	-44%
Adiantamento de Clientes	(268)	(232)	16%
Outros Débitos	44	(5)	-1.026%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.385	1.456	-5%
Juros Pagos	(211)	(894)	-76%
Impostos Pagos	(7)	(34)	-81%
Caixa Líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais - transportado	1.168	528	121%
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aplicações Financeiras	96	(66)	-246%
Empréstimos concedidos a controladas	(114)	(66)	74%
Aquisição de Imobilizado	(662)	(628)	5%
Aquisições de Intangível	(2)	(2)	-9%
Plantio e Tratos Culturais de Ativos Biológicos	(475)	(467)	2%
Aquisição de controlada, líquida do caixa adquirido	1	-	-
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(1.157)	(1.228)	-6%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Captações de empréstimos e financiamentos	509	1.114	-54%
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	(582)	(497)	17%
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	(73)	618	-112%
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(63)	(82)	-23%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	156	238	-34%
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	93	156	-40%

